



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

PRATICAS EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

KARANA MARTINS MACHADO ALBERNAZ

Professor-Orientador: Professor Mestre Pedro Ferreira de Andrade

Monitor-Orientador: Professor Doutor Elias Batista dos Santos

Brasília (DF), Julho de 2014.

Karana Martins Machado Albernaz

**PRÁTICAS EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-Orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade e do Monitor-Orientador Doutor Elias Batista dos Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Karana Martins Machado Albernaz

PRÁTICAS EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Professor Mestre Pedro Ferreira de
Andrade – FE/UnB
(Professor-orientador)

Professor Doutor Elias Batista dos
Santos – UnB/SEEDF
(Monitor-orientador)

Professora Mestre Alessandra Lisboa da Silva – UnB
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de Julho de 2014.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo, ao meu filho e a Deus, que me acompanharam durante esta caminhada. Àqueles por confiarem em minha capacidade de poder vencer os obstáculos, e a Este, que me concedeu a alegria e o prazer de ensinar os que necessitam.

AGRADECIMENTOS

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização e divulgação deste trabalho.

Meu especial agradecimento a todas as pessoas que colaboraram como sujeitos da pesquisa e da sua própria transformação.

À

Denise e Luciana,
pelas diferentes contribuições,
interesse e ajuda em minhas pesquisas.

Família e amigos,
pelo incentivo e compreensão nos
momentos de dedicação a este
trabalho.

Professor e Orientador Doutor Elias,
pelo acompanhamento, revisão do
estudo, suas críticas, ideias e
atenção, que propiciaram a
realização desta pesquisa.

EPÍGRAFE

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

RESUMO

A tecnologia da informação e comunicação está cada vez mais presente no cotidiano escolar. De forma sutil tem adentrado as salas de aula e promovido importantes mudanças nas práticas pedagógicas. Diferentemente dos estudantes, os professores apresentam algumas resistências em alterar sua rotina e planejamento ao incluir o uso de recursos tecnológicos na sua prática diária. Dessa forma, faz-se necessário estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas por meio de experiências e vivências na formação continuada dos professores, ocorrida nas coordenações pedagógicas nas escolas. Este trabalho teve por objetivo compreender como as tecnologias da informação e comunicação podem contribuir para a melhoria da qualidade das práticas educativas. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com estudo de caso onde foi possível um delineamento de ações desenvolvidas pela escola e de outras planejadas e orientadas para o uso do laboratório tecnológico/informática e recursos tecnológicos disponíveis na escola, como importantes potencializadores de novas aprendizagens.

Palavras-chave: tecnologia da informação e comunicação (TIC); práticas educativas; inovação pedagógica.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	25
QUADRO 2 – VANTAGENS E DIFICULDADES PARA O USO DAS TIC.....	27
QUADRO 3 – ENTREVISTA COM O GESTOR.....	32
QUADRO 4 – CRONOGRAMA DA PESQUISA.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 - OBJETIVOS DA PESQUISA.....	15
1.1 Objetivo geral.....	15
1.2 Objetivos específicos.....	15
2 - AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALIADAS AO TRABALHO DO LABORATÓRIO TECNOLÓGICO/INFORMÁTICA.....	16
2.1 Práticas pedagógicas e novas tecnologias: inovação <i>versus</i> tradição.....	16
2.2 Aplicabilidade das tecnologias da informação e comunicação.....	18
2.3 Os laboratórios tecnológicos/informática em ação.....	21
3 - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
3.1 Coleta de dados.....	24
3.1.1 Questionário.....	25
3.1.2 Análise dos resultados.....	27
3.1.3 Análise das subcategorias.....	28
3.2 Entrevista semiestruturada.....	32
3.2.1 Análise da entrevista.....	33
4 - PROPOSIÇÕES PARA O USO DO LABORATÓRIO TECNOLÓGICO/INFORMÁTICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA COTIDIANA.....	37
5 - CONCLUSÕES.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	46
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO.....	47
APÊNDICE 3 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	48

INTRODUÇÃO

A escola é o local, por excelência, desencadeador de novas aprendizagens. O sucesso do aluno em sua jornada escolar, segundo Abranches e Cavalcante (2014), pode ser potencializado com a associação das TIC às práticas educativas. Essa conexão visa estabelecer na comunidade escolar vinculações sociais reais e sustentáveis, de ética e cidadania que alimentam a consciência de todos os sujeitos envolvidos: professores, estudantes, gestores, funcionários e comunidade.

Vivemos numa época de profundas e aceleradas mudanças. Portanto, a escola não pode ficar alheia às transformações que ocorrem na sociedade e que afetam profundamente o modo de ser, de pensar, de sentir e agir das pessoas. Dessa forma, torna-se cada vez mais evidente que não há mais lugar para uma escola estranha a essas mudanças, sem compromissos no seu planejamento e funcionamento, sem espaço para definição e organização de seus objetivos frente ao futuro que se apresenta.

Não há mais lugar para uma escola sem identidade e sem responsabilidade com seus estudantes e com a sociedade, para uma escola sem valores, sem visão de futuro, onde a informação se faz cada vez mais necessária. O uso cotidiano das tecnologias disponíveis nas escolas deve permitir o acesso cada vez mais rápido a uma diversidade de informações.

Nesse sentido, criar ambientes informatizados na escola para dar apoio à gestão do conhecimento deve considerar os processos pelos quais são feitas as trocas de informação e a cultura de colaboração existente. Além de cultura organizacional existente e dos objetivos sobre a gestão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de uma escola, é importante que haja uma visão mais estruturada sobre os ingredientes-chave para implementação eficaz de sistemas de escola.

A nova escola assume que a qualidade é construída de maneira democrática e participativa no seu interior, assumindo compromissos claros de maior desempenho junto a sua comunidade e de inovação pedagógica nos seus processos de ensino. Dessa forma, buscou-se realizar esse trabalho

numa escola pública onde esses compromissos estivessem assumidos em seu projeto pedagógico.

A Escola Classe “Construindo o Saber”¹ está situada na Asa Norte, Brasília, Distrito Federal. É uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, que atende estudantes do ensino fundamental, anos iniciais, nos dois turnos matutino e vespertino. São, aproximadamente, duzentos e sessenta estudantes entre meninos e meninas na faixa etária entre seis a doze anos que compreende desde o 1º até o 5º ano, além de estudantes portadores de necessidades educativas especiais. A comunidade atendida pela escola, em sua grande maioria, é residente da Vila Planalto e de diversas outras regiões administrativas do Distrito Federal e entorno.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, a Escola Classe “Construindo o Saber” foi inaugurada dia 08 de Agosto de 1963 e, por causa dessa experiência em prática docente, a escola assume, a partir de seu PPP uma proposta curricular baseada em projetos: relaxamento, atividade desenvolvida ao final do recreio e intervalos onde as crianças ficam sentadas no pátio da escola, ouvindo músicas clássicas ou instrumentais e são orientadas pelos professores ou coordenador a fazer exercícios de alongamento e de respiração; reagrupamento, atividade didático/pedagógica que envolve professores e estudantes de uma mesma etapa do Bloco Inicial de Alfabetização e do 4º e 5º anos, direcionadas aos diversos níveis de aprendizagem em português e matemática; horas cívicas temáticas, momentos específicos do calendário escolar onde toda a escola se reúne para cantar o Hino Nacional e apresentar, por meio de músicas, histórias e danças, os temas estudados durante um determinado período e em conformidade com os projetos em andamento; festas temáticas de acordo com as datas comemorativas, momentos destinados à apreciação da cultura regional e brasileira que envolve a comunidade escolar – pais, estudantes, professores e funcionários e vizinhança local; laboratório de tecnologia, atividades voltadas para a integração do conhecimento desenvolvido com o uso de equipamentos tecnológicos como o computador, o datashow e aparelhagem de som.

¹ Nome fictício

Acompanhando o dia-a-dia da escola foi possível perceber que, apesar de haver um projeto para o funcionamento do laboratório de tecnologia, não há um funcionamento efetivo e uma utilização ativa desse espaço. Em conversas com os gestores foram identificadas possíveis causas para este fato, como por exemplo, a ausência de professores de informática na instituição e o fato do próprio professor regente ter que organizar previamente a aula, preparar os materiais necessários, utilizar o laboratório e deixar tudo limpo e organizado para o próximo. Outro ponto apontado pelos gestores foi que, apesar de vivermos na chamada era da tecnologia, muitos membros da comunidade escolar não possuem instrução básica para o manuseio dos computadores, dificultando a efetividade do projeto.

O corpo docente é formado por profissionais habilitados de acordo com sua área de atuação com uma média de tempo de casa de aproximadamente três anos. Além disso, a instituição possui boa infraestrutura física e comporta atendimentos importantes para o desempenho do trabalho dos profissionais e atendimento à comunidade como: SOE (Serviço de Orientação Educacional), psicóloga escolar, EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), sala de recurso, secretaria, cantina, equipe administrativa e pedagógica efetiva.

O tema norteador principal das atividades escolares é definido na semana pedagógica no início do ano onde são planejadas as ações pedagógicas que serão desenvolvidas durante todo o ano letivo. Quanto ao uso das TIC e suas práticas educativas, a Escola Classe “Construindo o Saber” acompanha pouco a modernidade tecnológica, devido ao alto custo dos investimentos em equipamentos, mas na medida do possível a gestão junto à coordenação pedagógica busca integrar formas de inseri-las como parceira nas práticas educativas.

Com base nos princípios éticos e de cidadania a atuação conduzida em acordo com o Plano de Trabalho, visa melhorias e reestruturação na escola. A tecnologia como instrumento de mudança nos processos escolares adentra a escola pela porta da frente. Sobre as TIC adentrarem nas escolas de forma positiva é necessário que estudantes, pais, professores e diretores recebam de forma positiva o processo de mudança e aceitando inovações. O corpo docente em geral e a comunidade devem compreender que as TIC funcionam como um

programa que venha beneficiar os alunos, conforme o discurso em torná-los cidadãos responsáveis e de consciência sustentável, social, intelectual, para que não seja somente mais um recurso para desenvolvimento de conteúdos. Vale enfatizar que o papel dos gestores nesse processo tem a liderança e condução de coletividade aplicando a tecnologia de informação no Projeto Político-Pedagógico (MACEDO; FOLTRAN, 2014).

Diante dessas afirmações, apresentou-se uma questão que constituiu o problema da pesquisa: De que forma as tecnologias disponíveis na escola podem ser utilizadas para melhorar a qualidade das práticas educativas?

A tecnologia, como instrumento de mudança nos processos escolares, deve adentrar na escola pela porta da frente. Para que tais tecnologias adentrem as escolas de forma positiva é necessário que estudantes, pais, professores e diretores recebam de forma positiva o processo de mudança e aceitem prontamente as inovações que se apresentam (MACEDO E FOLTRAN, 2014). O corpo docente, em geral, e a comunidade devem compreender que as TIC funcionam como um programa que pode beneficiar os estudantes. O papel dos gestores nesse processo tem de assumir a liderança e condução de coletividade na construção do projeto e no uso procurando inseri-lo no Projeto Político Pedagógico.

Para haver sucesso no projeto de uso das TIC da escola e nas suas práticas educativas, é necessária uma equipe que pense em realizar atividades, no coletivo, que envolvam processos de aprendizagem que sejam relevantes, despertando interesse nos estudantes e a participação da comunidade. Não podemos resumir que a tecnologia seja somente o uso de computadores e, sim, pensar em outros recursos tecnológicos que estejam ao alcance de todos. Lembrando a necessidade de um treinamento para melhor utilização desses recursos, que por mau uso não deve ser utilizado de outra maneira e a integração de um gestor líder frente a um grupo docente articule a realização de grandes projetos e desenvolva um processo de ensino aprendizagem inovador.

O presente trabalho teve como objetivo compreender como as tecnologias disponíveis podem contribuir para a melhoria da qualidade das

práticas educativas desenvolvidas na instituição pesquisada. Para isto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa com estudo de caso e, um delineamento descritivo de ações onde foi possível identificar processos com as práticas educativas tendo as TIC como ferramentas para a aquisição de novas aprendizagens; observar o uso da internet como elemento agregador e facilitador da aprendizagem; e, elaborar, em conjunto com os professores, planos de aula que envolvesse a utilização do laboratório tecnológico/informática² e das tecnologias disponíveis na escola.

O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, encontram-se as referências estudadas para conceituar práticas pedagógicas, tecnologia da informação e comunicação e as relações existentes entre ambas para uma prática pedagógica inovadora. No segundo capítulo, foram analisados os questionários e a entrevista dos participantes. As informações prestadas foram organizadas em categorias e subcategorias e então, analisadas. O terceiro capítulo apresenta as proposições feitas e orientadas pela pesquisadora com o intuito de experienciar o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola e estimular novas vivências desses recursos com os estudantes no laboratório tecnológico/informática.

² A utilização do termo laboratório tecnológico/informática se deu por este espaço compor, na escola pesquisada, além dos computadores e equipamentos afins, o uso do datashow e aparelhos de som.

1 - OBJETIVOS DA PESQUISA

1.1 Objetivo geral

Compreender como as tecnologias podem contribuir para a melhoria da qualidade das Práticas Educativas que acontecem na instituição pesquisada.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar processos com as práticas educativas tendo as TIC como ferramentas para a aquisição de aprendizagens.
- Utilizar o acesso à internet como elemento agregador e facilitador da aprendizagem.
- Treinar professores e alunos voluntários para acessar a internet e fazer uso dos recursos didáticos disponíveis em sites educacionais.
- Elaborar, em conjunto com o professor, planos de aula que envolvam a utilização das tecnologias.

2 – AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALIADAS AO TRABALHO DO LABORATÓRIO TECNOLÓGICO/INFORMÁTICA

2.1 Práticas pedagógicas e novas tecnologias: inovação *versus* tradição.

As práticas pedagógicas constituem as ações rotineiras desenvolvidas no ambiente escolar (SOUZA, 2014). São atividades planejadas pela equipe docente com o objetivo de transformar ou reafirmar a estrutura social vigente. Dessa forma, as práticas pedagógicas representam muito daquilo que a sociedade tem por referencial e valores que a norteiam, quais sejam: a exclusão e as relações de poder e de alienação ainda muito presentes nessas práticas.

Para Souza (2014), as múltiplas dimensões da prática pedagógica são constituídas pelos sujeitos que integram o ambiente escolar e as relações que entre eles se estabelecem: professor, estudante, metodologia utilizada, processos avaliativos, relação professor/estudante, estrutura conjectural dominante, entre outros. A autora evidencia o papel do professor como ponto chave dessas relações afirmando que

Os professores, embora atuantes na mesma escola, são seres singulares e com interesses nem sempre convergentes, portanto, neste caso, também, um dos desafios relaciona-se com a construção de relações democráticas e criativas (SOUZA, 2014, s/p).

Tais práticas constituem uma tradição em educação que identificam e caracterizam o que a sociedade acredita ser um bom trabalho docente. Muitas vezes, o professor se apega a um modelo de trabalho que há muitos anos deu certo, do ponto de vista disciplinar, e não se sente seguro em inovar sua prática. Mesmo diante do reconhecimento público de que o uso de recursos tecnológicos é um importante potencializador de aprendizagens, o professor se limita à sua prática pedagógica cotidiana.

Os instrumentos e recursos utilizados para que as práticas pedagógicas se deem variam, conforme os objetivos e intenções das equipes gestores e docentes que compõem uma escola. Também, da disponibilidade desses recursos no ambiente escolar. Como já é sabido, muitas escolas não dispõem

de uma variedade de recursos, principalmente, das ditas novas tecnologias: computadores, datashow, aparelhagem de som e TV interativa. Ainda assim, muitos professores, diante dos desafios de disponibilizar aos estudantes o acesso à informação e ao conhecimento de forma mais rápida e atualizada, utilizam-se de recursos próprios para assim fazê-lo (levam seus computadores para sala de aula e fazem pequenas demonstrações aos estudantes).

Segundo Macedo e Foltran (2014), a tecnologia vem tomando sua forma em diversas áreas da educação e as TIC (tecnologias, informação e comunicação) vem ganhando forma e espaço dentro do âmbito educacional e sociedade acompanhada das mudanças com a globalização.

No entanto, o uso das TIC não pode ser visto de uma forma deliberada, sem a devida reflexão das práticas pedagógicas nas escolas. Também, Rezende (2014) chama atenção para este fato afirmando que

A introdução de novas tecnologias na educação não implica necessariamente novas práticas pedagógicas, pois podemos com ela vestir o velho com roupa nova, como seria o caso dos livros eletrônicos, tutoriais multimídias e cursos à distância, disponíveis na internet, que não incorporam nada de novo no que se refere à concepção do processo de ensino-aprendizagem (REZENDE, 2014, p. 2).

A observação cotidiana das práticas educativas e a aplicação das TIC dentro da escola em que a pesquisadora trabalhava confirma essa realidade. Foi recorrente a constatação de que alguns professores são relutantes em introduzir em sua rotina e em suas práticas educativas o uso de novas tecnologias. O mesmo problema é enfrentado na secretaria, os recursos utilizados são os mais básicos, não aproveitando o que o mundo informatizado tem a oferecer. Essa constatação se contrapõe a perspectiva de crescimento constante na utilização das TIC, conforme esclarece Scuisato (2014) onde reforça que esse crescimento contribui para uma escola mais colaborativa, além de aumentar o potencial de aprendizagem de seus estudantes.

Segundo Girardi (2011), o uso de tecnologias de informação e comunicação foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando agilizar o controle e a gestão técnica, principalmente no que se refere à oferta e à demanda de vagas e à vida escolar do aluno. Tais atividades contribuem para expandir o acesso à

informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação; permitem estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais e rompem com os muros da escola, articulando-os com outros espaços produtores do conhecimento, o que poderá resultar em mudanças substanciais em seu interior.

A referida autora acrescenta ainda que as TIC podem ser incorporadas na escola como suporte para: a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações; a criação de um fluxo de informações e troca de experiências, que dê subsídios para a tomada de decisões; a realização de atividades colaborativas, cujas produções permitam enfrentar os problemas da realidade; o desenvolvimento de projetos inovadores relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; a representação do conhecimento em construção pelos estudantes e respectiva aprendizagem.

2.2 Aplicabilidade das tecnologias da informação e comunicação

Conforme destacam Abranches e Cavalcante (2014), aplicar as tecnologias de informação e comunicação – TIC na escola contribui para desenvolver o acesso à informação. Criar oportunidades que permitam estabelecer novas relações com o saber e o aprender, ultrapassa obstáculos unindo com outros momentos de conhecimentos que propiciam resultados positivos no meio escolar e de gestão. Além do ensino e da aprendizagem em um processo colaborativo; gestores, docentes e estudantes compartilham experiências com outros que possam atuar internamente ou externamente na escola. A superação entre o paradigma pedagógico e administrativo enfatiza um trabalho em equipe e com a liderança da gestão fortalece o projeto político-pedagógico da escola, oportunizando um caminho mais harmônico e próspero que possa identificar a escola e seu contexto de forma condizente de onde ela esteja inserida.

A tecnologia pode gerar benefícios no trabalho pedagógico com o aluno, seja ela em atividades do cotidiano, organização, registro, acesso, manipulação e apresentação de informações com aplicativos (ALMEIDA, 2002). Mas vale ressaltar que o trabalho somente se concretiza quando o professor domina os conceitos e práticas tecnológicas. Para a autora, há outro problema em foco: a gestão escolar saber como a tecnologia pode favorecer a equipe de direção e coordenação da escola e como lidar com o grande número de informações gerado de forma a transformá-lo em conhecimentos.

Embora estejam relacionados, conhecimento não é dado e nem informação. Devido a essa confusão, gera gastos de tempo e dinheiro em projetos que nem sempre são adequados e aplicados nas instituições. Dados são conjuntos de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos. Se um aluno tem sua nota de determinada matéria registrada no sistema, isso é considerado um dado. A informação já vem em forma de documento, comunicação audível ou visível, é uma mensagem. Ela pode ser considerada quando a mensagem precisa ser aceita pelo receptor, se ele julgar desprovida de sentido, ela não será considerada. Formas importantes fazem essa ligação de dado para informação como: contextualização, categorização, cálculo, correção e condensação. Já o conhecimento tem caráter humano e é mais amplo, mais profundo e bem mais rico do que os dados e as informações. Podemos dizer que um indivíduo tem conhecimento sobre um determinado assunto, diferente do que já esteja registrado em um livro ou manual.

Para Scuisato (2014) conhecimentos derivam de informações, da mesma maneira que informações derivam de dados. Para que haja a capacidade de transformar informação em conhecimento deve haver: 1) comparação: são informações relativas a uma situação; 2) consequências: devem agir em relação ao fato que nos preocupa; 3) conexões: é uma relação desse novo conhecimento com o conhecimento já acumulado; e 3) conversação: seria a comunicação entre pessoas sobre o que elas pensam em relação à informação.

Em concordância com a referida autora, Vieira (2004) chama a atenção para a possibilidade de compreender como o conhecimento é produzido nas organizações escolares por meio da análise de suas rotinas e do uso

responsável dos recursos tecnológicos. Pretende assim, propor um ambiente escolar integrado com a tecnologia em que o conhecimento possa se desenvolver por meio do acesso a diferentes tipos de informações.

Vieira (2004) acredita ser possível a criação de um ambiente informatizado na escola que possibilite uma melhoria de conhecimento sobre os processos que a escola requer. Pontos importantes são elencados pelo autor que podem ajudar a respeito de projetos dessa natureza: 1) começar pela organização das informações que são consideradas as mais relevantes pode trazer um ponto de partida primordial para o avanço desse projeto; 2) iniciar com um projeto-piloto bem determinado, norteia a iniciativa de que novas demandas possam ser adicionadas; 3) trabalhar com frentes simultâneas com possibilidades diversificadas; e, 4) não adiar a implementação de estudos e conquistar o mais rapidamente o envolvimento de toda a organização.

Criar ambientes informatizados na organização para dar apoio à gestão do conhecimento deve considerar os processos pelos quais são feitas as trocas de informação e a cultura de colaboração existente. Organizações internamente competitivas entre funcionários traz mais dificuldade de criar um ambiente de troca. Além de cultura organizacional existente e dos objetivos sobre a gestão das tecnologias de informação de uma escola, é importante que haja uma visão mais estruturada sobre os ingredientes-chave para implementação eficaz de sistemas de escola.

A produção de uma informação envolve uma clara intenção daquele que produz a informação. O sistema quando é implementado em culturas organizacionais previamente estabelecidas, a forma pela qual as informações são organizadas e produzidas interage com a cultura já existente, criando situações que resultam em sintonia e reforço ou a dissonância e oposição. Para isto, é necessário um grande investimento em infraestrutura para que a escola tenha acesso, por meio dos diversos recursos tecnológicos, ao maior número de informações e se atualize. O laboratório tecnológico/informática é o local destinado nas escolas para que isto se dê.

No entanto, ainda há escolas no DF que não possuem internet para o uso administrativo e pedagógico e muito menos um laboratório de informática

para estudantes e professores. As escolas que os possuem não contam com profissionais da área para orientar e auxiliar estudantes e professores.

2.3 Os laboratórios tecnológicos e de informática em ação

Os laboratórios de informática se constituem em um importante espaço de interação entre professores e estudantes no uso de recursos tecnológicos, nesse caso, de computadores e programas destinados para trabalhar o currículo escolar. Para Moreira (2014), como qualquer outro espaço escolar, deve ser visto como uma sala de aula e está destinado ao acesso de informações e construção de conhecimento. Nele, os estudantes devem ser estimulados a fazer uso do computador para realizar tarefas comuns como a escrita de um texto e para utilizarem dos programas educativos instalados, onde são desafiados a solucionar problemas como em jogos e tarefas que exijam conhecimentos prévios de escrita e operacionalização de cálculo mental.

Dessa forma, é necessário um planejamento prévio de ações para que as atividades propostas estejam de acordo com os objetivos do projeto da escola e com o currículo a ser desenvolvido. O uso da internet proporciona, nesse sentido, o acesso a um inesgotável número de fontes para pesquisa. Estimula também, a leitura, a curiosidade, a autonomia e auxilia o estudante, orientado por um profissional adequado, no uso responsável dessa importante ferramenta de aprendizagem.

No contexto escolar atual, muitas são as iniciativas (públicas e privadas) para que os laboratórios de informática se consolidem como um projeto de escola. Conforme informações prestadas no site do FNDE³ (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e MEC⁴ (Ministério da Educação e Cultura) podemos observar que o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), tem por objetivo promover o uso pedagógico das TIC nas redes públicas de educação básica. Oferecendo computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais, o programa funciona em parceria com o Distrito

³ Portal FNDE. Disponível em:

<http://www.fnde.gov.br/portaldecompras/index.php/produtos/laboratorio-de-informatica-proinfo>

⁴ Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>

Federal e municípios que devem oferecer a estrutura adequada nas escolas para receber esses equipamentos e formação dos profissionais responsáveis que irão atuar nas salas de informática.

No entanto, muito ainda precisa ser feito para que as escolas do DF estejam adequadamente preparadas, do ponto de vista estrutural, para desenvolver adequadamente o trabalho nos laboratórios de informática. O acesso à internet é um exemplo de problema a ser solucionado.

3 – METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida apresenta um delineamento descritivo das informações prestadas pelos participantes (professores de anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública do DF e diretora da escola), das observações feitas da prática pedagógica desenvolvida na escola e da proposição de novas ações no intuito de estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola e do laboratório tecnológico/informática. Por definir características de uma determinada população sobre um determinado fenômeno, busca estabelecer uma relação entre variáveis, tendo como objetivo estudar as características deste grupo em uma determinada realidade. Nesse sentido, sua amostra é significativa, sendo o objeto de investigação (PRODANOV, 2013). As conclusões obtidas foram projetadas para análise qualitativa correspondente aos dados coletados.

A metodologia aplicada neste trabalho foi da pesquisa de abordagem qualitativa, onde se realizou um levantamento de dados a partir da aplicação de questionários onde os mesmos foram analisados e inseridos como objeto de estudo considerando-se as subjetividades que compõem a realidade de trabalho de cada participante. Para Günther (2014), a pesquisa qualitativa dá ênfase ao caráter processual e reflexivo do objeto ou fenômeno estudado e permite que dados objetivos sejam melhor analisados por considerar os significados subjetivos.

O uso das TIC, como ferramenta para a melhoria da comunicação e informação nas práticas educativas, envolvendo o corpo docente, estudantes e comunidade, constitui o objeto de pesquisa do presente estudo. Portanto, com o intuito de analisar um caso específico, singular, sem a pretensão de generalizá-lo, valeu-se do estudo de caso, considerando aspectos significativos para toda a escola, pois, argumentou-se a importância das TICs no processo de ensino aprendizagem como aliada na melhoria do conhecimento (BANDEIRA, 2014).

Para Günther (2014), o estudo de caso é caracterizado pelo aprofundamento verticalizado de um fenômeno ou evento individual estudado.

Pode valer-se para isto de procedimentos tanto qualitativos (como utilizar-se de um referencial mais que ou menos que), como quantitativos (como utilizar-se de uma base numérica para comparação no uso de um referencial).

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, utilizou-se, como instrumentos de coleta de dados, o questionário que, segundo Medeiros (2012) é constituído por uma sequência de perguntas significativas tanto para o pesquisador, quanto para o participante. Para isto, faz-se necessário ajustar o vocabulário e a forma de abordagem do questionário aos seus respectivos participantes; e, a entrevista. Para Oliveira (2014) a entrevista é uma grande ferramenta de levantamento de dados em estudo de caso. Segundo o autor, a entrevista é um importante termômetro do funcionamento do fenômeno estudado, no caso, a escola.

A elaboração das perguntas do questionário e da entrevista deu-se mediante conversas ocorridas com os professores nos momentos de coordenação pedagógica. Nesses momentos, foi possível observar com que frequência falava-se do uso das TIC em sala de aula, suas dificuldades e facilidades para o trabalho pedagógico.

3.1 Coleta de dados

O trabalho realizado buscou a realização de uma leitura da qualidade dos dados levantados. Estes, por sua vez, são predominantemente descritivos, pois, após a escolha do assunto a ser estudado, houve uma coleta e análise das informações levantadas por meio de questionário e entrevista. Também, da proposição de ações para a ampliação da prática pedagógica envolvendo o uso de recursos tecnológicos presentes na escola e no laboratório tecnológico/informática.

3.1.1 Questionário

Foram quatro professores participantes que responderam ao questionário e a entrevista foi realizada com a Diretora da escola.

As respostas foram agrupadas, conforme a pergunta correspondente e selecionou-se as informações mais relevantes, de acordo com o tema pesquisado. Assim, foi possível identificar o que constituiu as subcategorias (Vantagens e Dificuldades).

QUADRO1 – OS SUJEITOS DA PESQUISA

1) Em quais momentos você utiliza as TIC nas práticas do seu trabalho?
P1- Eu utilizo muito pouco . Gostaria de utilizá-las muito mais. Seria um sonho ter um projetor multimídia na sala de aula, porque poderia trazer exemplos em vídeo, utilizar o <i>google Earth</i> , <i>google maps</i> , entre outros. Durante este ano, só utilizei TICs duas vezes nas minhas aulas, quando fiz uso do projetor para apresentar um vídeo aos alunos e discutir questões relacionadas ao assunto que na época tratava-se de “brincadeiras infantis”. Utilizei, também, quando fizemos um trabalho de pesquisa sobre <i>O Descobrimento do Brasil, Índios e Negros</i> . Quando busquei utilizar vídeos que remetesse ao tema. Não posso deixar de destacar que também utilizei o aparelho de som , para aprendizagem de algumas músicas que tratavam de temas trabalhados no momento.
P2- Na elaboração de exercícios , provas e atividades extras. Para assistir filmes infantis, vídeos relacionados ao conteúdo programático, no laboratório de informática onde os alunos pesquisam, utilizam jogos educativos e o WORD para escrever textos.
P3- No dia-a-dia . Quando preparo um material a ser trabalhado com as crianças e utilizo como instrumento o computador (sites de busca, vídeos, exercícios).
P4- Utilizo as TIC em todo o meu planejamento . Minhas estratégias de organização são subsidiadas através dos recursos que tenho de pesquisa: como a internet . Utilizo sites como referências, aparelhos para dinamizar minhas aulas.
2) Qual a importância das TIC e suas práticas educativas no contexto educacional no qual você está inserido (a)?
P1- Acredito que a dinâmica de informações está muito rápida. Então, o acesso à internet e o suporte das TIC poderiam tornar o ensino mais dinâmico , o que estaria em consonância com a realidade em que os alunos vivem atualmente.
P2- As TIC enriquecem o trabalho pedagógico e aproximam o ensino do aluno de hoje, que faz parte de uma geração tecnológica.
P3- Elas têm sido fundamentais no trabalho escolar atualmente.

Diariamente, na escola, fazemos uso de algum tipo de TIC e reforçamos para as crianças sua importância para o acesso à informação e ao conhecimento.
P4- São essenciais para que possamos fomentar a formação continuadas de forma dinâmica e eficiente.
3) A equipe gestora da sua Instituição Educacional aplica as TIC nas suas práticas educacionais e administrativas? Em quais momentos?
P1- A equipe gestora utiliza como meio de comunicação com os pais a agenda dos alunos. Acredito que esta é uma tecnologia de informação, não é nova, mas é uma. Em relação ao corpo docente, poucas vezes utilizou-se das TIC. Com o corpo discente, comunica-se também através de microfone e caixa de som nos horários de entrada e pós-recreio. Acredito que o som e microfone acabam sendo um meio de comunicação.
P2- Sim. Na elaboração de documentos, em reuniões, no envio de comunicados , em palestras.
P3- Na produção de materiais para a coordenação coletiva (dia específico) – vídeos, estatísticas, apresentações em PowerPoint das atividades e ações conjuntas da escola.
P4- São aplicadas de formas diferenciadas, na exposição de aulas, organização de materiais, nos informativos , na busca de informações, nas apresentações e segue...
4) O corpo docente da sua Instituição Educacional aplica as TIC nas suas práticas pedagógicas? Cite alguns métodos utilizados.
P1- Muitos colegas utilizam-se de tv, dvd e aparelhos de som . Poucas vezes vi o uso do projetor multimídia.
P2- Sim, alguns professores mais do que outros. Vídeos educativos, exercícios virtuais e impressos, filmes infantis, etc.
P3- Em parte. Nem todos os professores se permitem ousar em utilizar um Datashow em sala; baixar vídeos e músicas em sala com as crianças presentes; apresentar um jornal ou documentário na TV ou na internet para seus alunos. Mesmo sabendo da importância de se atualizar, o discurso mais frequente é que não sabem e precisam de alguém para fazer. Quando não tem alguém disponível, a atividade não acontece.
P4- Aplica. Utilizamos apresentações de aulas em Power point com hiperlinks ; utilizamos links para pesquisa e organização de materiais; utilizamos sites para estudo e livros digitalizados.
5) Em sua Instituição Educacional as TIC são bem aproveitadas pelo corpo docente ou ainda existem falhas a serem resolvidas?
P1- Acredito que ainda existem falhas. Há um laboratório de informática, mas não há uma pessoa específica para acompanhar os alunos, o que tem que ser feito pelo próprio professor regente. Acredito que isso atrapalhe o bom uso do espaço, porque alguns professores não têm propriedade sobre o uso dos equipamentos. Talvez falte até formação continuada para isso.
P2- As TIC que são disponibilizadas são utilizadas, mas são poucas e precárias . A instituição precisa adquirir equipamentos novos e modernos. A sala de informática necessita de um profissional permanente.
P3- A escola possui uma sala de informática precária , mas que

funciona. Quando há monitor (contratado pelo Mais Educação para a escola integral) a atividade acontece semanalmente. Quando não tem monitor, a sala de informática **só é utilizada por alguns professores** que se dispõem em desenvolver alguma atividade com seus alunos. Eles abrem o Datashow e dão os passos da atividade.

P4- Infelizmente **poucos conseguem ter essa dinamicidade** na utilização de recursos tecnológicos e digitais. As escolas conseguem **ter uma internet razoável**, o diário eletrônico da rede pública é uma boa opção de começar a desmistificar essa situação. No entanto, **a aparelhagem ainda é muito cara e poucos tem acesso**.

Fonte: elaboração própria

3.1.2 Análise de conteúdos

QUADRO 2 – VANTAGENS E DIFICULDADES PARA O USO DAS TIC.

Categoria 1 - Uso das TIC	Subcategorias
Utilizo muito pouco. Uso do projetor para apresentar um vídeo aos alunos. Também, o vídeo [para trabalhar o tema] <i>O Descobrimento do Brasil, Índios e Negros</i> . Utilizei o aparelho de som.	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens: Equipamentos utilizados (datashow, aparelho de som, computadores, TV), acesso à internet e uso de sites como referência. • Dificuldades: Uso esporádico e diário (contradição)
Na elaboração de exercícios. Para assistir filmes, no laboratório de informática, utilizam jogos educativos e o WORD para escrever textos.	
No dia-a-dia. Quando preparo um material e utilizo como instrumento o computador.	
Em todo o meu planejamento. Uso da internet. Utilizo sites como referências, aparelhos para dinamizar minhas aulas.	
Categoria 2 – Importância das TIC	Subcategorias
Tornar o ensino mais dinâmico, em consonância com a realidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens: ensino mais dinâmico e atualizado, enriquecem o trabalho pedagógico; são fundamentais para o trabalho escolar, fomento à formação continuada.
Enriquecem o trabalho pedagógico.	
São fundamentais no trabalho escolar.	
Fomentar a formação continuada de forma dinâmica e eficiente.	
Categoria 3 – Uso das TIC pelos gestores	Subcategorias
Meio de comunicação com os pais a agenda dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens: Uso da agenda para envio de bilhetes, uso do equipamento de som para se comunicar com os funcionários;
Microfone e caixa de som.	
No envio de comunicados.	
Vídeos, estatísticas, apresentações em PowerPoint.	

Na exposição de aulas, organização de materiais, nos informativos, nas apresentações.	apresentação de vídeos e dados sobre a escola no powerpoint, organização de materiais. <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades: Envio de comunicados impressos;
Categoria 4 – Uso das TIC nas práticas pedagógicas	Subcategorias
Tv, dvd e aparelhos de som.	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens: Os mais frequentes são: TV, DVD e aparelhos de som; vídeos educativos e exercícios virtuais no computador; • Dificuldades: Pouca ousadia em inovar (dependência de outros para ocorrer).
Vídeos educativos, exercícios virtuais, filmes.	
Em parte. Nem todos os professores se permitem ousar. Quando não tem alguém disponível, a atividade não acontece.	
Power point com hiperlinks; utilizamos sites para estudo e livros digitalizados.	
Categoria 5 – Aproveitamento das TIC	Subcategorias
Há um laboratório de informática, mas não há uma pessoa específica. Talvez falte até formação continuada para isso.	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagem: Há laboratório de informática. • Dificuldades:(laboratório precário); falta conhecimento para manuseio dos equipamentos; necessidade de um profissional permanente; poucos docentes se utilizam da sala; internet razoável e equipamentos caros.
As TICs são poucas e precárias. A sala de informática necessita de um profissional permanente.	
A escola possui uma sala de informática precária. Quando não tem monitor, a sala de informática só é utilizada por alguns professores.	
Poucos conseguem ter essa dinamicidade, ter uma internet razoável, a aparelhagem ainda é muito cara e poucos tem acesso.	

Fonte: elaboração própria

3.1.3 Análise das subcategorias:

Vantagens:

A escola pesquisada possui alguns recursos tecnológicos que foram citados pelos participantes aos quais indicaram o uso esporádico/diário dos mesmos (TV, DVD, aparelho portátil de som, equipamento de som com microfone e o laboratório tecnológico/informática). Os participantes demonstraram ter conhecimento dos recursos tecnológicos existentes na

escola e fazem uso destes. Inclusive, fazendo menção a algumas ferramentas utilizadas no computador como hiperlinks e livros digitalizados. Sobre essa apropriação de saber e do vocabulário utilizado pelo professor a respeito do uso das TICs, Oliveira (2014) esclarece ter isto relação com a formação continuada e direcionada ao uso de novas tecnologias. Para o autor,

A utilização do computador pode permitir o “pensar-com e pensar-sobre-o-pensar”. Assim, o processo de formação do professor está fortemente calcado na reflexão da sua própria prática docente; a utilização da informática se apresenta, então, como uma ferramenta capaz de dar significação a este processo (OLIVEIRA, s/p, 2014).

Embora haja a crença de que o uso dos recursos tecnológicos torna o ensino mais dinâmico e atualizado, enriquecem o trabalho pedagógico e são fundamentais para o trabalho escolar, nem todos os professores fazem uso dos mesmos. No entanto, são utilizados na rotina escolar: na sala dos professores para preparação de materiais, na coordenação pedagógica para apresentação de dados, estudo e reflexão de temas pertinentes ao trabalho pedagógico, no pátio com as crianças (na volta do recreio e nos momentos de hora cívica) e, especificamente, pelos professores. Apesar das resistências, o professor deve ser estimulado a experienciar e utilizar os recursos tecnológicos disponíveis e buscar outros tantos que, muitas vezes, ainda não estão acessíveis à escola. Girardi (2011) esclarece que

O educador deve almejar um domínio contínuo e crescente das tecnologias, sem perder o foco da educação, cuja ação deve levar o aluno à busca do conhecimento cultural, pedagógico, dentro de padrões curriculares, tendo a tecnologia como recurso facilitador para a democratização e construção do conhecimento (GIRARDI, 2011, p.7).

Quando estes são estimulados pela coordenação e entre pares, com os colegas, a apresentarem algum material (vídeo, documentário, filme) relacionado aos projetos desenvolvidos e ao currículo trabalhado para os estudantes, fazem uso do laboratório de tecnologia/informática.

Também, a agenda escolar foi citada como um importante instrumento de comunicação da escola com a comunidade que a utiliza para envio de bilhetes e informativos e comunicação diária do professor e direção com a

família do estudante. A ampliação dos recursos utilizados para comunicação precisa ser considerada pela escola. Atualmente, muitos pais têm acesso à internet em seus locais de trabalho e podem ser comunicados sobre a rotina, programação de atividades e convocações por meio de e-mails, divulgação em blogs e facebook, muito apreciado pelas crianças e pelos pais. É até uma forma interessante de orientar a comunidade escolar sobre o uso responsável desses meios de comunicação.

Dificuldades:

O uso esporádico do laboratório tecnológico/informática pelos professores torna o discurso um tanto contraditório. Nem sempre há disposição da equipe docente em planejar atividades para serem desenvolvidas fora do espaço da sala de aula. Some-se a isto, a falta de formação específica dos professores em atuarem utilizando-se de recursos tecnológicos. Embora o uso do aparelho portátil de som, tv e dvd sejam mais comuns, o uso do datashow e dos computadores no laboratório tecnológico/informática ainda é pouco explorado. Girardi (2011) explica que esse comportamento resistente quanto às mudanças e à inovação dos processos de ensino estão relacionadas às concepções que os professores têm sobre sua função. Para a autora

Para educar na era da informação, se faz necessário enfrentar os paradigmas que envolve uma educação fundamentada em teorias de ensino-aprendizagem, que é um modelo ultrapassado de ensino, os docentes necessitam encontrar caminhos próximos ao momento histórico que vivemos, isso implica o repensar do papel que a escola desempenha no processo de construção do conhecimento e o redimensionamento do papel que o professor exerce na formação do cidadão (GIRARDI, 2011, p.10).

As práticas pedagógicas ainda ficam restritas ao uso de espaços e recursos mais utilizados em seguidos anos. Existem diversos sites de busca para pesquisa e levantamento de informações, programas e jogos didáticos desafiadores que poderiam ser vivenciados pelos estudantes com orientação dos professores. No entanto, ainda existe muita resistência sobre o uso cotidiano desses recursos.

Também, a precariedade do laboratório tecnológico/informática e dos recursos nele existentes torna o uso desse espaço mais difícil. A permanente

troca de peças e equipamentos defeituosos depende de pessoas conhecedoras desses equipamentos. No caso, de pessoas que venham até a escola para fazê-lo (equipe especializada da (CRE-PPC⁵), profissionais contratados com recursos da APM⁶ da escola). O sucesso no uso de recursos tecnológicos em educação está também relacionado aos investimentos feitos em infraestrutura e na manutenção de equipamentos (GIRARDI, 2011). A formação continuada, voltada para o uso de novas tecnologias, sozinha, sem o devido acesso a esses recursos, não dá o suporte necessário para a realização de um trabalho que seja coerente com uma educação de qualidade.

A ausência de um profissional adequado constitui uma grande desvantagem nesse trabalho. Aliada às resistências dos docentes em utilizarem-se de recursos tecnológicos, recai sobre a coordenação pedagógica a responsabilidade de preparar os equipamentos, vistoria-los e providenciar a troca de peças dos mesmos. Scuisato (2014) relembra que a formação dos professores desde há muito, não acompanham as transformações sociais e tecnológicas que hora vivenciamos. Para a autora

As transformações sociais e tecnológicas acontecem muito rapidamente e a grande maioria dos docentes continua trabalhando da forma como lhes foi ensinado. Desta maneira, acabam conservando um modelo de sociedade que não propicia uma ruptura de paradigma, continuando a produzir professores pouco habilitados para o exercício profissional, com reduzida capacidade de criar, pensar e construir e reconstruir conhecimentos (SCUISATO, 2014, s/p).

A escola, como um todo, também apresenta resistências na maneira de conduzir suas práticas pedagógicas/administrativas. Um ponto importante a ser destacado é que ela ainda não conseguiu diminuir o envio de bilhetes impressos em papel substituindo-os pelo envio de e-mails ou outras formas mais modernas (postagens no blog da escola, facebook ou mensagens de celular). Faltam recursos financeiros para isto, já que a escola não pode fazer ligações para celular, nem tem uma pessoa específica para monitorar mensagens e recarregar postagens nos sites sociais. É um grande passo a ser

⁵ Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro.

⁶ Associação de Pais e Mestres.

dado pelas escolas: modernizar os meios de comunicação com pais e comunidade escolar.

3.2 Entrevista semiestruturada:

A entrevista, como uma importante ferramenta de levantamento de dados em estudo de caso, possibilita vir à tona informações ainda desconhecidas do pesquisador. Por se tratar de uma entrevista semiestruturada, as perguntas referência podem ser desdobradas, ampliando as possibilidades de melhor conhecer o fenômeno ou caso estudado. Ela funciona como um termômetro das relações internas do grupo e de situações ainda não pensadas ou refletidas.

Neste trabalho, a entrevista realizada foi feita com a diretora da escola, em seu local de trabalho, na sala da direção. A entrevista foi uma conversa informal, várias vezes interrompida pelas pessoas que buscavam a diretora para solucionar problemas gerados pelas demandas internas da escola e pelo envio de documentos a outros setores, fora da escola. Não houve gravação da conversa. Os pontos mais relevantes foram descritos no quadro abaixo e analisados posteriormente.

QUADRO 3 – ENTREVISTA COM O GESTOR

1) Como gestor, em quais momentos você utiliza as TIC nas práticas do seu trabalho?
<i>“Bem... as TIC são utilizadas diariamente...” “Elas não estão restritas ao uso do computador” “Acredito que todo tipo de recurso material pode ser visto como recurso tecnológico... Por exemplo: para ouvir uma música, precisa-se de um rádio.” “Então... as TIC, o computador, são usados no planejamento e organização do trabalho pedagógico e administrativo.”</i>
2) Qual a importância das TIC e suas práticas educativas no contexto educacional no qual você está inserido (a)?
<i>“Bem, pelo que eu sei e tenho incentivado o uso das TIC aqui na escola... é que elas possibilitam a implementação de projetos educativos... inovadores.” “As áreas de aplicação das TIC são variadas: na educomunicação, em pesquisa científica, na produção textual, em jogos... Também, na produção artística e cultural.” “Acho que essa variedade de possibilidade ajuda e prejudica nesse trabalho escolar... Parece que os professores se assustam diante de tantas possibilidades e não se detém a um tipo de trabalho... pra começar, né?”</i>

<p>3) Enquanto gestor, você incentiva o corpo docente (pedagógico e administrativo) a aplicação das TIC como recursos inovadores? Em quais momentos?</p>
<p>“Então... quando eu oriento as atividades da coordenação coletiva, sempre utilizo algum recurso tecnológico. Acho que tornam as atividades mais lúdicas e interessantes...”</p> <p>“Nessas coordenações sempre temos algum momento de avaliação e troca de experiências e as professoras têm relatado do curso que estão fazendo, pela EAPE, do uso das TIC em sala de aula.”</p> <p>“Durante as coordenações pedagógicas, as coordenadoras propõem às professoras o uso de diferentes recursos para o planejamento das aulas e atividades a serem desenvolvidas.”</p>
<p>4) Em sua Instituição Educacional as TIC são bem aproveitadas pelo corpo docente e pela equipe gestora ou ainda existem falhas a serem resolvidas?</p>
<p><i>“Acredito que o aproveitamento está melhorando... Na medida em que os professores vão aprimorando seus conhecimentos... Vão perdendo o medo de utilizar dos recursos tecnológicos. Os equipamentos de som e TV, hoje em dia, exigem um pouco de conhecimento das novas tecnologias... Ligar um aparelho de som para passar música utilizando um pen drive, pode não ser tão fácil quanto parece. Alguns professores solicitam a ajuda da coordenação para liga-lo... Imagina com um computador!..”</i></p> <p><i>“Bem, apesar de termos feito a aquisição de equipamentos novos...temos muitas falhas a resolver... por exemplo: o problema da infraestrutura tecnológica... os computadores que precisam de ... manutenção.”</i></p> <p><i>“Também, não temos um professor específico para o laboratório tecnológico/informática... para dar suporte técnico... e também pedagógico nas atividades.”</i></p>

Fonte: elaboração própria

3.2.1 Análise da entrevista:

O uso das TIC pela diretora reflete um pouco das demandas que chegam às direções das escolas como um todo. Desenvolver o trabalho do ponto de vista pedagógico-administrativo-financeiro exige da diretora o uso de computadores e programas da própria secretaria de educação, valendo-se para isto de equipamentos com limitações (uso da secretaria e de professores) impressoras que se quebram e não são trocadas ou não têm a manutenção devida, e de uma internet lenta. Mesmo tendo citado que os recursos tecnológicos são variados, inclusive quando se trata de trabalhar uma música, o que se destaca na fala da diretora é o seguinte:

“Então... as TIC, o computador, são usados no planejamento e organização do trabalho pedagógico e administrativo.” (Diretora)

Ele não está limitado a isto, mas a diretora se remete aos trabalhos que dizem respeito às suas funções.

A importância das TIC para a realidade vivenciada na escola se dá pelo reconhecimento ao que já é dito e divulgado:

“Bem, pelo que eu sei e tenho incentivado o uso das TIC aqui na escola... é que elas possibilitam a implementação de projetos educativos... inovadores.” (Diretora)

Apesar de reconhecer a importância das TIC e de incentivar seu uso, a diretora reconhece que a diversidade de possibilidades para o uso das TICs pode confundir e até amedrontar os professores, como aparece logo em seguida:

“Acho que essa variedade de possibilidade ajuda e prejudica nesse trabalho escolar... Parece que os professores se assustam diante de tantas possibilidades e não se detém a um tipo de trabalho... pra começar, né?” (Diretora)

Como o laboratório tecnológico/informática da escola se utiliza de alguns dos recursos disponíveis, espera-se que os professores o utilizem com mais frequência. Mas, não é isto que se dá. Quando um professor se adequa ao datashow como um recurso interessante para passar vídeo (clipes e filmes) ele sempre o faz, mas não varia os recursos. O mesmo se dá quando o professor leva seus alunos para usar o computador. Mesmo que seja só para jogos educativos, as atividades não variam, os estudantes vão para o laboratório para fazer sempre as mesmas coisas.

A diretora acredita que o incentivo inicial, dado por ela, vem do uso frequente desses recursos na coordenação coletiva, quando esta a desenvolve.

“Então... quando eu oriento as atividades da coordenação coletiva, sempre utilizo algum recurso tecnológico. Acho que tornam as atividades mais lúdicas e interessantes...” (Diretora)

É realmente uma forma de mostrar o uso desses recursos ao relacioná-los a uma metodologia de trabalho mais dinâmica e participativa. Também, dos coordenadores pedagógicos orientarem os planejamentos e preparação de matérias para as aulas utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis na escola. No entanto, são necessárias outras ações para motivar os professores, como por exemplo, uma formação continuada com um profissional habilitado no uso de novas tecnologias. Na troca de experiências entre os professores: do que já sabem utilizar como ferramenta de acesso às novas informações e ampliação de possibilidades para o trabalho docente, suas práticas educativas e das aprendizagens dos estudantes.

Nesse sentido, a diretora acredita que o uso desses recursos tem sido melhor aproveitados. Há uma preocupação da equipe gestora e pedagógica com relação ao uso e aquisição desses recursos. A escola conta com aparelhos de som portáteis, caixa de som e microfone móveis, datashow e computadores. Mas o uso constante, por parte dos professores, ainda não é o ideal. Alguns problemas, de ordem técnico-financeira se apresentam, conforme a fala que segue:

“Bem, apesar de termos feito a aquisição de equipamentos novos...temos muitas falhas a resolver... por exemplo, o problema da infraestrutura tecnológica... os computadores que precisam de ... manutenção.”
(Diretora)

Também, da ausência de um profissional habilitado para essa tarefa. Para o uso e manutenção duradoura dos equipamentos, assim como da formação e acompanhamento de professores para as tarefas que envolvam o uso de recursos mais modernos. Essa tarefa tem ficado sob a responsabilidade dos coordenadores que, conforme as demandas do dia, não estão disponíveis para fazê-lo no horário que o professor precisa.

A direção da escola reconhece a importância desses recursos e do seu uso para melhoria das práticas educativas da escola. A mesma se utiliza diariamente do computador para responder e-mails, produzir documentos e cumprir com a demanda de tarefas que lhe são dadas pela sua função. O uso do aparelho de som para se comunicar com professores e estudantes é diário e

as crianças interagem bastante com essa prática. O que falta para melhorar o uso desses recursos é a convivência dos professores com os mesmos de forma despretensiosa, sem exigências de grandes performances. Além disso, de uma estrutura adequada para manter e fazer o uso adequado dos mesmos.

4 – PROPOSIÇÕES PARA O USO DO LABORATÓRIO TECNOLÓGICO/INFORMÁTICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA COTIDIANA

As coordenações pedagógicas são momentos preciosos do trabalho pedagógico pois, são nelas que, inicialmente, se constrói e se consolida um projeto pedagógico democrático e participativo e, também, a inovação dos processos de ensino. Nelas, a possibilidade de se discutir temas relevantes para o trabalho desenvolvido atendendo às demandas internas e externas, a avaliação de ações já desenvolvidas (suas potencialidades e fragilidades), o delineamento de novas ações individuais e coletivas contribuem para que os objetivos e metas previstos sejam alcançados.

Nesse sentido, as coordenações pedagógicas coletivas constituíram um espaço privilegiado para discussões e proposições de ações com a finalidade de uso do laboratório tecnológico/informática e outros recursos tecnológicos de forma mais frequente na prática pedagógica da escola.

Todo esse trabalho demandou algumas semanas que se seguiram por um período de dois meses. As coordenações coletivas apresentam muitas demandas que, devido ao curto espaço de tempo, não possibilitam o desenvolvimento de atividades que se prolonguem. Dessa forma, o início da atividade de planejamento e acompanhamento com os professores para o uso do laboratório tecnológico/informática deu-se de maneira lenta. Não ocorreu de forma sequencial de uma semana para a outra. Quando fizemos a primeira apresentação do vídeo para relacionar o uso dos recursos tecnológicos às práticas educativas dos professores, as discussões se estenderam por mais duas semanas, como se verifica no cronograma de atividades, onde identificou-se as práticas mais frequentes e os receios dos professores em se utilizar desses recursos.

QUADRO 4 – CRONOGRAMA DA PESQUISA

ABRIL				
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	1)	2) Sensibilização (apresentação de vídeos e discussão inicial)	3)	4)
7)	8)	9) Discussão do tema abordado nos vídeos e levantamento de domínios sobre o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola e de dificuldades encontradas.	10)	11)
14)	15)	16) Planejamento de atividades voltadas para o uso do espaço do laboratório tecnológico/informática para a apresentação de vídeos educativos utilizando-se do datashow. Agendamento de turmas para a atividade.	17) Feriado	18) Feriado
21) Atividade com os estudantes no laboratório tec/inf.	22) Atividade com os estudantes no laboratório tec/inf.	23) 1ª Avaliação da atividade com os estudantes e ajustes nos planejamentos	24) Atividade com os estudantes no laboratório tec/inf.	25) Atividade com os estudantes no laboratório tec/inf.
28)	29)	30) 2ª Avaliação da atividade. Novo momento de sensibilização com os professores. Coordenação coletiva no laboratório tec/inf.		
MAIO				
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
			1) Feriado	2)
5)	6)	7) Planejamento de atividades voltadas para o uso do espaço do laboratório tecnológico/informática (uso do computador orientado para solucionar desafios). Agendamento de turmas para a atividade.	8)	9)
12) Atividade com os estudantes no laboratório tec/inf.	13) Atividade com os estudantes no laboratório tec/inf.	14) 1ª Avaliação da atividade com os estudantes e ajustes nos planejamentos	15) Atividade com os estudantes no laboratório tec/inf.	16) Atividade com os estudantes no laboratório tec/inf.
19)	20)	21) 2ª Avaliação da atividade. Levantamento de potencialidades e fragilidades desse trabalho.	22)	23)
26)	27)	28)	29)	30)

Fonte: elaboração própria

Inicialmente, foram apresentados alguns vídeos⁷ que exaltavam a importância das novas tecnologias e do seu uso estar relacionado a uma prática educativa inovadora, que estimule os a buscar novas informações, propor soluções aos problemas propostos e assim, construir novos conhecimentos.

Os professores foram estimulados a utilizarem o laboratório tecnológico/informática para apresentarem um vídeo relacionado a algum tema trabalhado em sala, em geografia e história, utilizando o datashow. Para isto, a coordenadora providenciaria o material: computador e o datashow para que o professor levasse a turma e fizesse uso desses equipamentos para trabalhar os conteúdos propostos. Em coordenação coletiva foi realizado o agendamento das turmas e em coordenação individual dos professores, foram listados os vídeos a serem apresentados. Após a apresentação dos vídeos, os estudantes utilizaram-se dos livros didáticos para leitura e discussão dos temas tratados. Foi uma forma de buscar um link com o que foi visto. Essa atividade foi proposta para as turmas de crianças maiores (4º e 5º anos).

Para as turmas de crianças menores, após o vídeo, os professores conversaram com as crianças sobre o tema tratado explorando a capacidade de observação e oralidade das crianças. Após, foi proposto o registro escrito de frases, construídas coletivamente, sobre o tema discutido e as crianças puderam ilustrar, compondo o mural dos conhecimentos construídos da turma. Um dos participantes da pesquisa relatou a apresentação do vídeo em seu questionário.

Em outro momento, foi proposto um passo-a-passo do uso do computador para as crianças. A coordenação coletiva foi desenvolvida no laboratório tecnológico/informática onde os professores fizeram uso dos computadores utilizados pelas crianças para realizarem as atividades propostas pela coordenadora, que as apresentou passo-a-passo, utilizando o datashow. Os professores eram orientados a seguir os passos propostos para

⁷ Tecnologia e metodologia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IJY-NIhdw_4
Educação em rede. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AJIP6aeR6Lo>
Pedagogia: cotidiano escolar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P5LRa8P6-Qk>

realizar a atividade. Dessa forma, alguns sites⁸ foram abertos e explorados. A atividade foi bastante divertida. Os professores se sentiram mais seguros, segundo relatos feitos ao final da atividade e na coordenação coletiva, porque perceberam que atividades como as desenvolvidas despertam o interesse e desenvolvem algumas habilidades motoras e percepção visual que, muitas vezes não foram exploradas em anos anteriores.

Assim, agendaram-se as turmas que fariam as atividades no laboratório tecnológico/informática onde, novamente, a coordenadora preparava o ambiente e o material necessário (ligava os computadores) para que os professores fizessem o uso adequado do espaço e dos equipamentos. As atividades foram desenvolvidas pelos professores onde orientavam as crianças a fazerem uso do computador, conforme os passos apresentados no datashow. Para os estudantes maiores alguns professores optaram por abrir os jogos e desafios instalados no programa dos computadores e então, estimulá-los com desafios mais apropriados à idades.

A escola optou por essa rotina de uma única pessoa, no caso do coordenador pedagógico, ficar responsável para ligar e desligar os equipamentos do laboratório de informática por observar que assim, os mesmos passam mais tempo sem dar problemas. A manutenção desses equipamentos é muito cara e a escola nem sempre conta com os recursos necessários para mantê-los.

As crianças demonstraram disposição em participar dessas atividades e sentiram-se mais estimuladas em aprender, fato observado por um dos participantes da pesquisa. Um dos problemas com que a escola tem que conviver é o número reduzido de computadores. Em turmas maiores, as crianças precisam trabalhar juntas, em duplas, num mesmo equipamento. Uma observa e a outra realiza a atividade. É preciso driblar a falta de paciência das crianças ao observarem o colega e não poderem agir. Um outro problema é que, mesmo com o planejamento, algumas vezes os professores se esqueciam

⁸ Laboratório de informática – sugestão de atividades. Disponível:
http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/wenceslau/paginas/professores/aline_informatica.htm
Desafios: <http://www.universoneo.com.br/ativ/games/coo05.swf>,
<http://www.a77.com.br/jogos/digitacao.swf>

do seu horário e acabava atrasando, o que acarretou menos tempo de atividade.

Um passo importante a ser dado nesse trabalho é estabelecer uma rotina de uso do laboratório tecnológico/informática com agendamentos e atividades prévias/planejadas. No entanto, a dependência dos professores de uma pessoa que os auxiliem nessas atividades, muitas vezes, impossibilita que estas sejam realizadas sequencialmente. A demanda de trabalho dos coordenadores pedagógicos na escola, além de acompanhar o planejamento, preparação de materiais e realização de atividades com os estudantes, também conta com substituições de professores ausentes, reuniões e formações em nível regional, entre outras.

A experiência foi bastante válida do ponto de vista pedagógico, pois, também a pesquisadora foi desafiada a vencer seus receios quanto a este tipo de trabalho e expandir as possibilidades das práticas educativas da escola para além da sala de aula.

5 - CONCLUSÕES

Considerando a importância que as tecnologias da informação e comunicação têm para a melhoria das práticas educativas, esse trabalho buscou, a partir de uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, observar e analisar as práticas educativas de uma escola pública do DF e, por meio da formação continuada nas coordenações coletivas da escola, apresentar algumas proposições de ações no sentido de expandir as possibilidades do uso de recursos tecnológicos disponíveis na escola para além da sala de aula.

O laboratório tecnológico/informática foi o local escolhido para que tais práticas se valessem dos recursos existentes, promovendo a interação dos professores e seus estudantes com os computadores da escola, com equipamentos de vídeo e som para melhorar o acesso à informação e a conteúdos atualizados, parte importante do currículo escolar.

Dessa forma, foi possível compreender como as tecnologias disponíveis na escola, após momentos de estudo e reflexão nas coordenações coletivas e planejamento prévio, podem ser utilizadas para melhorar a qualidade das práticas educativas e potencializar a aprendizagem dos estudantes. Não se trata de uma tarefa fácil tanto para os professores quanto para a coordenação, dadas dificuldades e receios quando ao manuseio de tantos equipamentos.

Juntem-se a isso, outras dificuldades como o número reduzido de computadores existentes na escola não serem a contento com o número de estudantes e com as possibilidades de manutenção e infraestrutura apresentadas pela escola, além de uma internet razoável, para não dizer lenta. Contudo, encontrou-se muita disposição dos professores em propor atividades diferenciadas para os estudantes, sobretudo ao utilizar-se do laboratório tecnológico/informática com o auxílio de um coordenador pedagógico.

Ainda há muito a ser feito no sentido de consolidar as atividades propostas com os professores para o laboratório tecnológico/informática como uma prática educativa inovadora. No entanto, o primeiro passo foi dado e acredita-se que, com persistência e motivação permanente, essas atividades tendem a ampliar-se, em número de vezes que são realizadas, e até servirem

de modelo para outras escolas que desejam introduzir atividades de cunho tecnológico para melhorar as práticas pedagógicas de seus professores, assim como as aprendizagens dos seus estudantes.

Essa experiência foi muito enriquecedora do ponto de vista pessoal e profissional. Desenvolver uma pesquisa na escola que trabalho, contar com o apoio dos colegas nesta empreitada e ter a possibilidade de discutir temas que nem mesmo a pesquisadora tinha domínio, mas teve que busca-lo, tornou este trabalho desafiador e prazeroso.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio Paulino; CAVALCANTE, Patrícia Smith. Impactos do uso das TICs na formação dos educadores. Disponível em:

<http://cerebropedagogico.blogspot.com.br/2009/11/impactos-do-uso-das-tics-na-formacao.html>. Acesso em 23/06/2014.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Gestão de tecnologias na escola. Curso Gestão Escolar e Tecnologias. Formação de gestores escolares para o uso das Tecnologias da informação e Comunicação. Série “Tecnologia e Educação: Novos tempos, outros rumos” – Programa Salto para o Futuro. São Paulo, PUC-SP, Setembro, 2002.

BANDEIRA, Mariana. Tipos de pesquisa. Disponível em:

<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapsam/texto%201b%20-%20TIPOS%20DE%20PESQUISA.pdf>. Acesso em 23/06/2014.

GIRARDI Solange Campelo. A formação de professores acerca das novas tecnologias na educação. Disponível em:

<file:///C:/Users/Novo/Downloads/a-formacao-de-professores-acerca-de-novas-tecnologias-na-educacao.pdf>. Acesso em 23/06/2014.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>.

Acesso em 28/06/2014.

LIMA, Jeane de Oliveira; ANDRADE, Maria Nascimento; DAMASCENO, Rogério de Almeida. A resistência do professor diante das novas tecnologias. Disponível em:

<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>. Acesso em: 23/06/2014.

MACEDO, TangreyseEhalt; FOLTRAN,EleniceParise.

As tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de enriquecimento para a educação. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/61-4.pdf>. Acesso em 23/06/2014.

MEDEIROS, Fernanda Silva. Uso de questionários nos trabalhos de conclusão do curso de licenciatura de química: uma discussão metodológica. UFRGS: Porto Alegre, 2012. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/66475/000871528.pdf?sequence=1>. Acesso em 23/06/2014.

MOREIRA, Jocilaine. Proposta pedagógica para o laboratório de informática educativa. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/JocilaineMoreira/proposta-pedaggica-para-o-laboratrio-de-informtica-educativa-12184702>.

Acesso em: 28/06/2014.

OLIVEIRA, Almir Almeida de. Observação e entrevista em pesquisa qualitativa. Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/Revista/04/OBSERVA%C3%87%C3%83O%20E%20ENTREVISTA%20EM%20PESQUISA%20QUALITATIVA%20-%20almir%20almeida.pdf>. Acesso em 23/06/2014.

Portal FNDE. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/portaldecompras/index.php/produtos/laboratorio-de-informatica-proinfo>.

Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Flávia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/13/45..> Acesso em: 29/06/2014.

RIOS, Mirivam Carneiro. O gestor escolar e as novas tecnologias. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/g_est_tec.pdf. Acesso em: 29/06/2014.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa. UNB/UEG: Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>. Acesso em: 23/06/2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEDF). Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 403 Norte. Brasília, 2013.

SOUZA, Maria Antônia de. Prática pedagógica: conceito, características e inquietações. Disponível em: <file:///C:/Users/Novo/Downloads/CONCEITOS.pdf>. Acesso em: 28/06/2014.

VIEIRA, Alexandre Thomaz. Funções e papéis da tecnologia. São Paulo, PUC-SP, 2004. Disponível em: http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto01.pdf. Acesso em: 23/06/2014.

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES
CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, , RG, residente à, concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável a Prof. Karana Martins Machado Albernaz, RG....., CPF....., residente à, aluna do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade de Brasília. Tenho ciência de que o referido estudo tem em vista levantar as experiências e percepções dos professores responsáveis e gestores sobre as Práticas Educativas e a Tecnologia de Informação e Comunicação em Escola Pública do Distrito Federal, visando, por parte da referida aluna a realização de atividade prática do Curso de Especialização em Gestão Escolar, ministrada pelo Professor-Orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade e Monitor-Orientador Doutor Elias Batista dos Santos no 1º semestre letivo de 2014. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista por escrito, com perguntas abertas. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica e fica consequentemente autorizada a pesquisadora a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, a mencionada entrevista, no todo ou em parte, editada ou não, bem como permitir a terceiros o acesso à mesma para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. Tenho conhecimento que não receberei nenhum pagamento por esta participação e que, no caso de publicação, minha identidade será preservada.

Brasília, de junho de 2014.

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO

- 5) Em quais momentos você utiliza as TIC nas práticas do seu trabalho?
- 6) Qual a importância das TIC e suas práticas educativas no contexto educacional no qual você está inserido (a)?
- 7) A equipe gestora da sua Instituição Educacional aplica as TIC nas suas práticas educacionais e administrativas? Em quais momentos?
- 8) O corpo docente da sua Instituição Educacional aplica as TIC nas suas práticas pedagógicas? Cite alguns métodos utilizados.
- 9) Em sua Instituição Educacional as TIC são bem aproveitadas pelo corpo docente ou ainda existem falhas a serem resolvidas?

APÊNDICE 3 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Como gestor, em quais momentos você utiliza as TIC nas práticas do seu trabalho?
- 2) Qual a importância das TIC e suas práticas educativas no contexto educacional no qual você está inserido (a)?
- 3) Enquanto gestor, você incentiva o corpo docente (pedagógico e administrativo) a aplicação das TIC como recursos inovadores? Em quais momentos?
- 4) Em sua Instituição Educacional as TIC são bem aproveitadas pelo corpo docente e pela equipe gestora ou ainda existem falhas a serem resolvidas?